

FHC promete dar prioridade a empregos

Wilson Pedrosa/AE

Presidente diz que juros altos afetam economia, mas já há condições de iniciar redução de taxas

TÂNIA MONTEIRO
e ALBERTO FERNANDES

LONDRES – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que a geração de empregos será prioridade do seu governo. “Temos de fazer tudo para que haja uma continuidade da oferta de emprego”, declarou, em entrevista de cerca de uma hora, pouco antes de retornar ao Brasil, depois de uma visita de cinco dias à Inglaterra.

Fernando Henrique indicou que já começam a existir condições para uma queda nas taxas de juros. Ele não explicou quando essa redução poderia ser iniciada, mas disse que quanto mais depressa isso ocorrer, melhor para o País. O presidente reconheceu que, por causa das taxas de juros, a economia pode sofrer uma desaceleração.

Pela primeira vez, Fernando Henrique anunciou o que será uma de suas bandeiras da campanha à reeleição: o Proer, programa de reestruturação do sistema financeiro. “Nós criamos o Proer, que vai ser uma peça de campanha eleitoral, se eu for candidato”, afirmou. O presidente aproveitou para falar das críticas que sofreu por ter criado o programa de resgate dos bancos. “O Proer foi tão mal falado e não obstante foi uma das peças fundamentais para permitir o saneamento dos bancos”, comentou, acrescentando que isso ajudou a evitar que a crise asiática atingisse o Brasil ainda mais duramente. “Os japoneses estão fazendo isto agora”, comparou.

Lula – A decisão do presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, de assumir a candidatura à Presidência também foi alvo de comentários de Fernando Henrique. Ele explicou que isso não vai influir na sua definição sobre a reeleição. “É uma questão do PT, não minha.” Também considerou positiva a iniciativa de Lula, mas fez questão de ressaltar que não estava dizendo que isso facilitaria a disputa no ano que vem.

“Ninguém sabe o que é mais fácil”, avisou, lembrando que respeita muito o petista, que já concorreram uma vez e foi uma competição que não deixou nenhuma mágoa. “Acho que o Lula é uma pessoa que o Brasil deve preservar”, comentou, acentuando que “às vezes, ele diz algumas coisas que não são lá muito agradáveis, mas é no calor da hora”.

A iniciativa de falar em reeleição durante a entrevista coletiva foi do próprio Fernando Henrique que depois respondeu a perguntas rindo e dizendo que não está pensando nis-



“Se houver apoios, como tem havido, é claro que vou ser candidato”

so “ainda”. “Eu estou preocupado com uma porção de coisas mais imediatas, como a preservação da moeda, o desenvolvimento econômico e as questões sociais”, declarou. “Eu só tomaria uma decisão se sentisse que tinha condições de servir ao País”, salientou, acrescentando que não se importa que possa parecer “piegas” ou banalidade. “Não preciso me precipitar nessa matéria.”

Na entrevista o presidente deu outra demonstração de que já fala mais à vontade de reeleição. “Se houver, como tem havido até hoje, apoios amplos e se eu sentir que posso corresponder a esse apoio, é claro que eu vou ser candidato”, comentou. “Política é uma coisa muito variável.”

Análise – Sem citar nomes, o presidente criticou as pessoas que têm um objetivo fixo e fazem de tudo para alcançá-lo. “Eu acho que a gente deve ter objetivo sim, de servir bem, na posição em que se está e não ficar pensando no próximo passo”, disse. “Tenho visto tanta gente sofrer porque não consegue dar outro

passo e eu já dei tantos...”, prosseguiu. “Se não der mais nenhum, eu já estou bastante bem.” Fernando Henrique assegurou que não desistiria de sua candidatura à reeleição se o País enfrentasse uma nova crise.

“Talvez a crise exija que eu seja candidato”, disse, explicando que é preciso sempre analisar a situação.

“Em certos momentos você não pode fugir da raia, mesmo que esteja em crise, mesmo que não vá ganhar.” Segundo o presidente, a opção de se candidatar “não é uma decisão em termos de carreira, em termos de realização pessoal”.

Mais uma vez o presidente elogiou o Congresso, avaliou que a reforma da Previdência será aprovada até o carnaval e disse que os parlamentares estão “limpando” a pauta. Acrescentou que está pronto para agir contra o desemprego e deu um exemplo: se a indústria automobilística demitir, o governo tomará medidas como programas de treinamento e reavaliação do seguro-desemprego. Ele reconheceu que os próximos três meses poderão ser mais difíceis, pois é

PROER VAI SER BANDEIRA DE CAMPANHA À REELEIÇÃO

FRASES

“Nós criamos o Proer, que vai ser uma peça de campanha eleitoral, se eu for candidato”

“Eu estou preocupado com uma porção de coisas mais imediatas, como a preservação da moeda, o desenvolvimento econômico e as questões sociais”

“Acho que o Lula é uma pessoa que o Brasil deve preservar”

“Talvez a crise exija que eu seja candidato”

“Em certos momentos você não pode fugir da raia, mesmo que esteja em crise, mesmo que você não vá ganhar”

“Não sei se tenho cara de César. Mais de Ciprião, que era africano”

uma época em que a economia costuma desacelerar-se todos os anos.

Fundos – A necessidade de um controle maior sobre os fundos de investimentos, para os quais não existem regras, foi outro ponto defendido por Fernando Henrique. Na sua opinião, os clientes dos fundos precisam saber qual é o grau de risco que correm ao aplicar o dinheiro. “Se os fundos gostam de ter um risco alto, têm de aumentar os recursos depositados na conta do Banco Central ou seu capital para garantir essas operações”, recomendou.

Além disso, o presidente referiu-se ao fato de ter sido comparado ao imperador romano Júlio César no dia anterior, ao receber um título na Universidade de Cambridge. Ele afirmou que não existe mais Júlio César no mundo e fez uma brincadeira. “Eu não sei se tenho cara de César”, disse. “Mais de Ciprião, que era africano.” Fernando Henrique provavelmente quis referir-se a Publius Cornelius Cipião, general e político romano que, pelas campanhas militares vitoriosas contra Cartago, na África, ganhou o apelido de O Africano.

■ *Mais sobre a viagem de Fernando Henrique na página A6. Todos os trechos da entrevista do presidente estão na página B4*